

CF 2025 apresenta a urgência da Ecologia Integral para o bem do planeta

Daniel Gomes*

Realizada durante a Quaresma pela Igreja no Brasil, a Campanha da Fraternidade “nos ajuda a mergulhar ainda mais em nós mesmos e, assim, a melhor compreender as implicações de nossos pecados pessoais, comunitários, eclesiais e sociais, os quais se contrapõem ao Reino de Amor”, escreve a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na introdução do texto-base da CF 2025, iniciada na Quarta-feira de Cinzas, 5.

Este ano com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a CF tem como objetivo geral “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra”.

Na introdução do texto-base, os bispos destacam que a temática ajudará que todos se conectem com os sinais da ressurreição – “os dons da natureza, a beleza das culturas, a conquista da justiça social, o esforço pelo bem comum na sociedade e a paz tão desejada que começa dentro de cada um no encontro com Cristo”; relembrem o papel dos seres humanos como “guardiões da Criação”; e vivam a Ecologia Integral nas ações cotidianas.

Como nas edições anteriores, haverá a Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos, 13 de abril, em todas as comunidades católicas do Brasil. Do total arrecadado, 60% será destinado ao Fundo Diocesano de Solidariedade, e 40% ao Fundo Nacional de Solidariedade, com os quais se busca “promover a sustentação social da Igreja Católica no Brasil”, informa a CNBB.

A Ecologia Integral

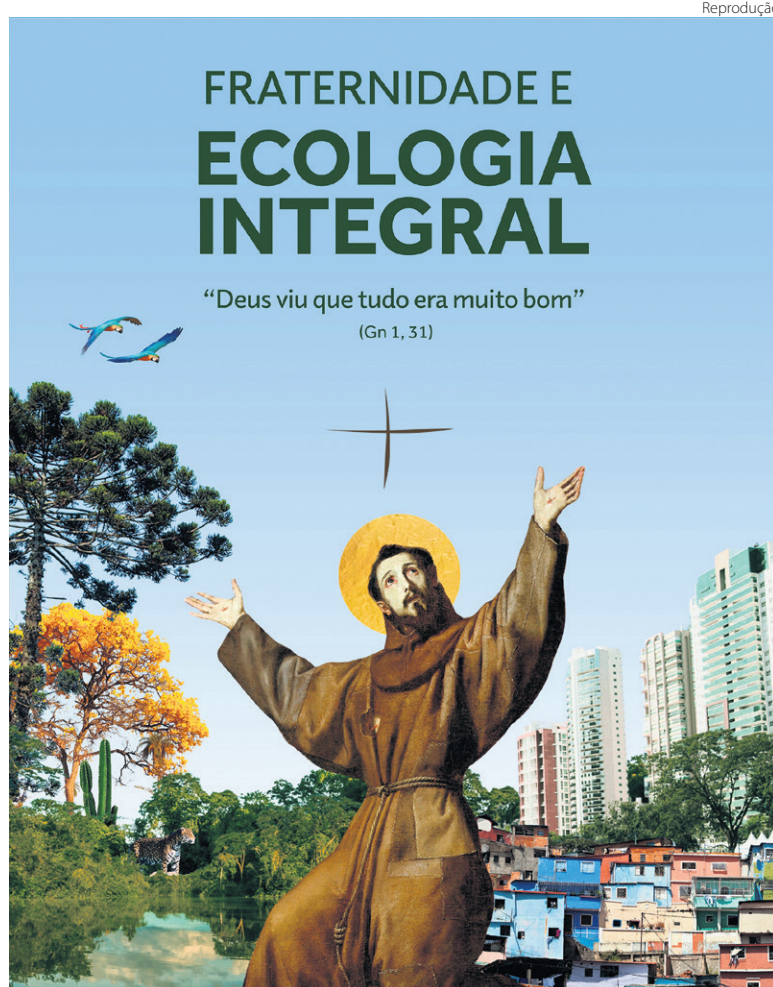
Esta é a nona vez que a CF aborda um tema relacionado à ecologia. As anteriores foram em 1979 (Por um mundo mais humano), 1986 (Terra), 2002 (Povos Indígenas), 2004 (Água), 2007 (Amazônia), 2011 (Vida no planeta), 2016 (Casa comum, nossa responsabilidade) e 2017 (Biomass brasileiros e defesa da vida).

No ponto 6 do texto-base é destacado que a ecologia deve ser compreendida ao menos em três dimensões: a da ciência (o entendimento de como todas as criaturas do planeta se relacionam); a das práticas (pessoas e grupos se reúnem para deter a destruição da Terra e assegurar a continuidade da teia da vida); e a da nova menta-

lidade (a reciprocidade responsável entre a natureza e o ser humano, de modo que este extrai daquela o que necessita, mas deve protegê-la para o bem da atual e das futuras gerações).

Pensar a Ecologia Integral, por-

tanto, não deve se reduzir à “ecologia verde”, mas envolve, também, pensar no cuidado “com o ambiente em meio ao qual nós vivemos e nos relacionamos: da cidade, do trabalho, da família, da espiritualidade, enfim, o



CONHEÇA OS 11 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CF 2025

- 1) Reconhecer o caminho percorrido e as ações já iniciadas com a encíclica *Laudato si'* (LS) e o Sínodo para a Amazônia, em vista do seu fortalecimento e continuidade;
- 2) Denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que têm gerado uma “complexa crise socioambiental” (LS 139), dado que na Casa Comum “tudo está interligado” (LS 16);
- 3) Apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração profunda nos modos de vida e as “falsas soluções” (LS 54) fomentadas em nome da transição energética;
- 4) Aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” (LS, Cap. II), valorizando a dimensão trinitária da fé cristã e recuperando o horizonte bíblico da aliança universal que envolve todas as criaturas (cf. Gn 8-9);
- 5) Explicitar a Doutrina Social da Igreja e assumir o compromisso com a conversão integral, para a superação do pecado, em todas as suas manifestações;
- 6) Vivenciar as propostas do Ano Jubilar em vista de novas relações do ser humano com Deus e suas criaturas, consigo mesmo e com o próximo;
- 7) Propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e socio-transformadora do compromisso cristão;
- 8) Incentivar as pastorais e os movimentos socioambientais, em articulação com outras Igrejas e Religiões, sociedade civil, povos originários e comunidades tradicionais, em vista da justiça socioambiental e da atuação socioeducativa;
- 9) Promover e apoiar ações efetivas que visem à mudança do atual modelo econômico;
- 10) Apoiar os atingidos por catástrofes naturais e as vítimas dos crimes ambientais em sua busca por reparação e justiça;
- 11) Celebrar os 10 anos da encíclica *Laudato si'*, acolhendo a *Laudate Deum* e avançando com as temáticas socioambientais que já foram abordadas nas CFs anteriores.

cuidado com todas as relações humanas e sociais que compõem a nossa vida nessa Casa Comum” (CF 9).

À luz dos apontamentos do Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*, o cuidado com a Casa Comum por meio de uma Ecologia Integral está destacado no texto-base, nas perspectivas da ecologia ambiental, econômica, social, cultural e do cotidiano (CF 10-11). “Para nós, a Ecologia Integral também é espiritual. Professamos, com alegria e gratidão, que Deus criou tudo com seu olhar amoroso. Todos os elementos materiais são bons, se orientados para a salvação dos seres humanos e de todas as criaturas. Assim, ‘Deus viu que tudo era muito bom! (Gn 1,31)’ (CF 12).

O agir perante a crise socioambiental

Também é feita uma extensa reflexão sobre as origens e os desdobramentos da atual crise socioambiental, com especial ênfase sobre os impactos das mudanças climáticas.

No ponto 126 do texto-base, por exemplo, é recordado que a crescente emissão de gases de efeito estufa tem levado ao aumento da temperatura média do planeta “o que provoca o degelo dos polos, o descongelamento do *permafrost* [camada de gelo profunda na região do Ártico], o aumento de fenômenos extremos como secas e tempestades, que inundam cidades e territórios mais ao nível do mar, com destruição contínua da biodiversidade, o aquecimento dos oceanos e a mudança na composição dos gases”, tendo como consequências, o deslocamento forçado de multidões, a morte de pessoas, animais e plantas, a desestabilização da agricultura e as mudanças no clima (CF 127).

No subsídio também é enfatizado que a superação da crise socioambiental passa por uma “conversão ecológica”, a qual consiste em uma mudança nas maneiras de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade, buscando “um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a Criação, no qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia” (CF 56).

Nas páginas a seguir desta edição do Caderno *Laudato si'* - *Por uma Ecologia Integral*, apresentamos chaves para a leitura dos três capítulos do texto-base e uma análise sobre a temática da CF 2025, tendo em consideração os desafios do aquecimento global, da superação do paradigma tecnocrático e das questões de educação ambiental.

Ver-ouvir, iluminar-discernir e agir-propor a Ecologia Integral

Leia a seguir uma síntese das reflexões centrais dos três capítulos do texto-base da CF 2025

CAPÍTULO 1: VER-OUVIR

A presença de Deus em todas as formas de vida

O capítulo 1 é iniciado com a menção ao Cântico das Criaturas, composto por São Francisco de Assis, em 1625, “um verdadeiro hino de louvor ao Criador pela perfeita harmonia das criaturas. Fazemos dele, hoje, o nosso hino de louvor. Acolhemos toda a realidade como dom: a beleza e fecundidade de nossas terras, a riqueza da humanidade que se expressa nas pessoas, famílias, povos e culturas (*Documento de Aparecida* 6)” (CF 17).

Após citar as belezas naturais do Brasil, incluindo sua rica e variada vegetação e biomas, e mencionar a miscigenação da população (CF 18-22), o texto-base enfatiza que cada criatura expressa na sua singularidade a ternura amorosa de Deus Criador, Redentor e Santificador (CF 23); e que cabe ao homem “reconhecer a presença de Deus em todas as formas de vida existentes, como nas plantas, nos animais e nos seres humanos (*Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola* 235), porque a criação continua sendo o cenário visível da manifestação da bondade de Deus” (CF 24) e ser guardião da obra do Criador (CF 25).

A crise socioambiental

Complexa, com muitas faces e envolvendo fatores históricos, sociais, econômicos e políticos (CF 26), a crise socioambiental têm raízes nas “ações humanas desencadeadas com o industrialismo capitalista mundial, desde o século XVIII (CF 27). No Brasil, alimentada por um modelo econômico dominado pela exploração predatória, pela concentração de terra e riquezas, tal crise afeta especialmente os mais vulnerabilizados, como os povos indígenas, comunidades tradicionais e populações de baixa renda (CF 28-29).

Outro aspecto ressaltado é que as elevadas emissões de gases de efeito estufa têm resultado no aquecimento global, tendo entre suas consequências os eventos climáticos extremos, como as ondas de calor, enchentes e furacões cada vez mais recorrentes e destrutivos. As mudanças climáticas também ameaçam a paz e levam ao deslocamento em massa de pessoas pobres (CF 30-34).

“[Estamos] diante de um dilema ético: ou mudamos nossa maneira de ser e agir no mundo, reeducando nossos hábitos e costumes na relação com toda a criação, cumprindo nossa missão de cultivá-la e guardá-la (Gn

2,15); ou deixaremos para as gerações futuras uma Casa Comum insustentável, contrariando os desígnios do Deus Criador” (CF 38).

Entre os desafios mencionados para a superação dessa crise estão a existência de “grupos que promovem ideologicamente a negação das mudanças climáticas (*Laudate Deum* - LD 5-10)” (CF 41) e a vigência de um paradigma tecnocrático: “Na exortação apostólica *Laudate Deum*, o paradigma tecnocrático, para o qual tudo se resolve com tecnologia e economia (LD 20; LS 105), é considerado pelo Papa como uma ideologia desordenada e destrutiva, que visa a ‘aumentar, para além de toda a imaginação, o poder do homem’ (LD 22)” (CF 44).

A Ecologia Integral

“A Ecologia Integral supõe uma inter-relação entre o Criador e toda a criação, na qual o ser humano deveria se destacar como protagonista no cuidado, pois coube a ele a missão de guardião responsável da Casa Comum. Em uma cosmovisão integradora, não se separa o ambiental, o antropológico e o teológico” (CF 46).

Na encíclica *Laudato si'* (LS), o Papa Francisco “promove uma visão ecológica ampla, enfatizando a importância de uma Ecologia Integral. Reconhece a conexão entre a preocupação com a natureza, a justiça social, o engajamento na sociedade e a paz interior (LS 10). Isso nos leva a entender a inseparável relação entre as questões ambientais, sociais e antropológicas, sendo que a solução para os problemas socioambientais requer uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e cuidar da natureza (LS 139)” (CF 50).

A conversão ecológica

O primeiro capítulo é concluído com reflexões sobre o necessário processo de conversão ecológica, o qual “supõe uma mudança do nosso modo de ser, pensar e agir como pessoas e comunidade. Buscamos um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e toda a criação, no qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia. Os apelos para uma conversão ecológica propostos pelo Papa Francisco na *Laudato si'* permitem resgatar uma Ecologia Integral, unindo fiéis e não fiéis na missão da Casa Comum, construindo grandes e pequenas alianças, reforçando laços da Amizade Social” (CF 56).



Papa Francisco em encontro com os povos da Amazônia em Puerto Maldonado, no Peru, em 2018

CAPÍTULO 2: ILUMINAR-DISCERNIR

O texto-base apresenta quatro abordagens para refletir sobre a Ecologia Integral e a superação da crise socioambiental: a releitura de alguns textos bíblicos em perspectiva ecológica; a Ecologia Integral na ótica dos Santos Padres; os ensinamentos do Magistério e da Doutrina Social a este respeito; e elementos das ciências e da sabedoria dos povos.

A perspectiva ecológica nas Sagradas Escrituras

Deus concede que os seres humanos dominem os demais seres, mas não se trata de exercer um poder sem limites (CF 66). Sua missão consiste em “descobrir a beleza, a bondade, a singularidade, a diversidade e a agradabilidade de todos os seres. Sendo assim, qualquer tipo de destruição da obra criacional torna-se algo contrário à ótica bíblica da criação.” (CF 69).

O texto-base também recorda passagens bíblicas, em especial do livro do Êxodo, que indicam “o quanto a natureza, à luz da Palavra de Deus, reage às decisões equivocadas do ser humano” (CF 72); e outras de como os povos, ao longo da história, buscaram proteger a fauna e a flora em suas práticas e legislações (CF 75-77).

Também se recorda que Jesus, por muitas vezes, anunciou a Boa-Nova do Reino de Deus valendo-se de conotações socioambientais, como nas parábolas do Semeador (Mc 4,1-20); do crescimento da semente (Mc 4,26-29); da secura de uma figueira que não produz os frutos esperados (Mt 21,18-22); e nas narrativas da Última Ceia (CF 80-85).

Destaca-se, ainda, o Espírito de Deus na Criação: “Por sua divina *Ruah* [Espírito], Deus não apenas cria, mas sustenta todas as coisas e se faz presente a toda a criação, do microcosmo humano ao macrocosmo sideral, como dizem os livros Sapienciais” (CF 91).

O texto-base recorda que os Santos Padres, primeiros escritores da Era Cris-

tã, demonstram um profundo respeito pela natureza e consciência da interdependência entre os seres humanos e as demais criaturas: são mencionados alguns escritos de Clemente, o quarto bispo de Roma no 1º século cristão; Clemente de Alexandria, séculos II e III – “Protréptico”; Santo Ambrósio – “A obras dos seis dias”; Santo Agostinho – “*De Genesi adversus Manichaeos*”; e São Basílio Magno – obra “Aos Jovens” (CF 95-102).

No magistério dos papas

A preocupação sobre qual mundo se deixará às futuras gerações mediante a crescente crise ecológica é uma questão já vista na encíclica *Populorum Progressio*, em 1967, na qual São Paulo VI afirma que o mal do mundo “reside menos na dilapidação dos recursos ou no seu apoderação, por parte de poucos, do que na falta de fraternidade entre os homens e os povos” (CF 104). Também na carta apostólica *Octogesima Adveniens*, ele afirma que a exploração irracional da natureza acabaria não só por destruí-la, mas levaria o próprio ser humano a ser vítima da degradação (CF 106).

Muitos também foram os escritos e discursos de São João Paulo II em favor do que hoje se chama de Ecologia Integral, de modo especial na encíclica *Centesimus Annus*, em 1991, na qual apresentou três princípios fundamentais: a anterioridade teológica – a Terra tem uma fisionomia própria e um destino anterior, dado por Deus; a dignidade criacional – o senhorio sobre todas as coisas criadas só pode ser vivido quando o ser humano percebe a dignidade da criação e sua própria finalidade; e a relação ontológica – ao destruir a natureza, o ser humano manifesta desconhecimento de sua própria e profunda verdade, de sua relação essencial com os outros e com Deus, rejeitando, assim, colaborar com Deus na obra da criação. (CF 109).

Já o Papa Bento XVI, na encíclica *Caritas in veritate*, em 2009, aponta que a



Eventos climáticos extremos, como as inundações ocorridas no Rio Grande do Sul em 2024, têm sido recorrentes em muitas partes do mundo

natureza inclui todos os aspectos da vida, como o meio ambiente, a família, a sexualidade e a cultura. “Na mesma encíclica, afirma que ‘a natureza está à nossa disposição, não como ‘um monte de lixo espalhado por acaso’, mas como um dom do Criador que traçou os seus ordenamentos intrínsecos dos quais o homem há de tirar as devidas orientações para a ‘guardar e cultivar’ (CV 48)’” (CF 110).

O Papa Francisco, por sua vez, identificou que as soluções para a crise ecológica “exigem um diálogo que envolve toda a Igreja e além dela” (CF 112), e em 2015 lançou a encíclica *Laudato si'*, na qual expressa “a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de

cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida’ (LS 16)” (CF 116).

“O Papa Francisco nos indica que interpretações equivocadas do mandato divino ao ser humano alimentaram ao longo dos últimos séculos um ‘antropocentrismo desordenado’ (LS 68; 69; 115; 118; 119; 122). A palavra antropocentrismo significa supor que o ser humano (*anthropos*, em grego) está no centro absoluto da criação. Nesta cosmovisão, é como se a natureza fosse apenas o cenário em que a história – referente apenas aos seres humanos e à sua salvação – se desenvolvesse. Foi alimentado por esta concepção que o paradigma tecnocrático, voltado à dominação da natureza por meio da técnica, produ-

ziu, especialmente desde o início da modernidade, um poder crescente de domínio e, também, de destruição” (CF 119).

À luz da ciência e da sabedoria dos povos

“As ciências da Terra têm muito a nos ensinar sobre o que está acontecendo no nosso planeta. Da mesma forma, os povos que conseguem viver em harmonia com o ambiente são fonte de inspiração e companheiros de nossa caminhada rumo à Ecologia Integral” (CF 125).

Desse modo, a sabedoria dos povos originários deve ser considerada ao se pensar na preservação da vida e na simbiose com a natureza (CF 129-130); e olhar para a Terra pelo prisma da teoria científica ajuda a entender melhor que “nesta Casa Comum, tudo está interligado por múltiplos laços, fluxos e redes de vida” (CF 131).

CAPÍTULO 3 – AGIR-PROPOR

Diante da constatação de que há uma crise socioambiental, o texto-base lista algumas alternativas para superá-la, por meio “de um comprometido processo de conversão e medidas sustentáveis para manter o mínimo equilíbrio de nossa Casa Comum” (CF 136).

Olhando para a realidade brasileira, as alternativas propostas passam pela transição energética, substituindo os combustíveis fósseis pela energia solar e eólica, desde que tal processo seja feito de maneira justa, respeitando e ouvindo as comunidades locais. Há menção também a ações nos setores agrícola e florestal, como a redução do desmatamento e da degradação das florestas, e a restauração ecológica (CF 137). Menciona-se, ainda, a necessidade de avan-

ços em questões como o tratamento do lixo e combate ao desperdício de alimentos, a valorização de modelos alternativos de produção, o combate ao consumismo, melhorias em saneamento básico, políticas públicas voltadas à prevenção da saúde e ao enfrentamento das mudanças climáticas, além de investimentos em educação ecológica e ambiental (CF 138).

Também é apontada a necessidade de se buscar outra modalidade de progresso e desenvolvimento: “Nosso atual modelo econômico-tecnológico se concretiza em um ritmo de produção que a Casa Comum não dá conta de acompanhar” (CF 139).

“Em meio às maravilhas da criação de Deus, estamos vivenciando o decênio decisivo em que as nossas ações serão cruciais para a defesa da

vida em todas as suas expressões. Não podemos mais adiar ou continuar indiferentes. O tempo de agir é agora. Como filhos e filhas de Deus, somos responsáveis por proteger e preservar a obra de Suas mãos” (CF 150).

Ações concretas nos âmbitos pessoal, comunitário e social

Entre as ações de âmbito pessoal com vistas a realizar a Ecologia Integral, a partir de uma conversão ecológica, sugere-se que cada pessoa adote um estilo de vida afastado do consumismo e mais focado em valores duradouros e definitivos, optando por formas de transporte mais sustentáveis, pelo menor uso de descartáveis, menor geração e correta destinação de resíduos, combate ao desperdício de água, e que inclua na rotina a

CONHEÇA OS OUTROS SUBSÍDIOS DA CF 2025

- ✓ Círculos Bíblicos (composto de cinco encontros)
- ✓ Via-sacra e *Via lucis* (com a meditação das 14 estações para a Quaresma e o Tempo Pascal)
- ✓ Retiro Popular Quaresmal
- ✓ Terço da Ecologia Integral
- ✓ Adoração Eucarística e Celebração Penitencial
- ✓ Celebração Ecumênica (para a reunião com duas ou mais comunidades cristãs distintas)
- ✓ CF na Catequese com adolescentes e os Passos da Paixão
- ✓ Jovens na CF (inclui leitura orante da Palavra e rodas de conversa)
- ✓ CF na Escola - Educação Infantil (com atividades lúdicas e um projeto pedagógico pastoral)
- ✓ CF na Escola - Fundamental 1º ao 5º ano; Fundamental 6º ao 9º ano; Ensino Médio (3 subsídios com planos de aula sobre a CF 2025 para uso nas aulas de ensino religioso)
- ✓ CF na Universidade
- ✓ CF na Família e Via-Sacra (composto de seis encontros)
- ✓ Fraternidade Viva (resumo simples e ilustrado sobre as reflexões da CF 2025)
- ✓ Economia de Francisco e Clara e Ecologia Integral (série de reflexões)
- ✓ Ecologia Integral e as dádivas da Amazônia (série de reflexões)
- ✓ Manual (conjunto de todos os subsídios da Campanha em um único volume)

Mais detalhes no *site* da Edições CNBB: <https://edicoescnbb.com.br>

oração e a contemplação para refletir sobre a relação com Deus, com os outros e com toda a criação (CF 156).

Quanto às atitudes em âmbito comunitário, algumas das recomendações envolvem tratar a Ecologia Integral como uma questão transversal nos planos diocesanos, paroquiais e comunitários de evangelização e pastoral; organizar atividades que incluam a temática da CF 2025 na catequese, grupo de jovens e nas diversas instâncias pastorais; organizar retiros, caminhadas e via-sacras ecológicas; e realizar reflexões e ações de Ecologia Integral nas instituições católicas de ensino (CF 157-159).

Há também uma lista de iniciativas sociais e no âmbito da boa política, entre as quais realizar audiências públicas e debates sobre as causas da grave crise climática, a urgência da alteração dos modos de vida e o reconhecimento da natureza como sujeito de direitos; identificar e apoiar publicamente as comunidades atingidas por catástrofes naturais; e fomentar iniciativas de formação contínua sobre os biomas e os ecossistemas locais (CF 160).

O ENVOLVIMENTO DE TODA A IGREJA NA CF

Trata-se de uma Campanha, ou seja, de um conjunto de reflexões e ações que deve envolver a Igreja toda, transbordando para o todo da sociedade. É uma ação pastoral orgânica da Igreja! Um esforço de evangelização e educação, que busca gerar convicções e atitudes evangélicas.

ANÁLISE

A Ecologia Integral nasce do fascínio, se orienta pelo cuidado e chega ao compromisso político

Francisco Borba Ribeiro Neto*

A natureza nos fascina, nos repousa, nos dá uma sensação de paz e integração com a realidade – nossas estradas lotadas de carros indo para praia e campo nos feriados e as crianças pequenas encantadas com animaizinhos nos mostram isso claramente. O Papa Francisco, na *Laudato si'* (LS), trouxe uma nova dimensão a esse fascínio: “Dizer ‘criação’ é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, em que cada criatura tem um valor e um significado [...] A criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal” (LS 76).

Muitas lideranças lutam pelo bem dos mais pobres e sofredores, mas Francisco trouxe a essas lutas uma dimensão de ternura e carinho. Não se trata apenas de defender direitos e combater a injustiça, mas de um amor cheio de ternura, que corresponde de forma muito mais ampla ao coração humano. Essa ternura, esse amor, claramente testemunhados em sua conduta, são o grande diferencial que fez da Ecologia Integral um fato novo na história da defesa do meio ambiente no mundo todo.

Por isso, na Campanha da Fraternidade de 2025, cujo tema é a Ecologia Integral, uma justa reflexão deve ter como conceitos iniciais e temas transversais o maravilhamento diante da beleza da criação e o cuidado para com a Casa Comum. O bom e o verdadeiro se manifestam, em todo o seu esplendor, na beleza – que é mais do que um sentimento estético, mas sim o sinal da profunda correspondência entre a realidade e o nosso coração. Não basta conhecer os males que nossa sociedade traz para a natureza e para si própria: para fazer o bem, temos que estar guiados pela verdade e pela beleza. Não basta uma visão moralista ou militante das práticas ambientais (algo como “temos que fazer isso para evitar uma catástrofe ambiental”). Grandes males virão do descaso com o meio ambiente, mas o “cuidado com a Casa Comum” se baseia em duas virtudes fundamentais: o respeito e a ternura – virtudes essas cada vez mais esquecidas em nossa sociedade individualista e niilista. Quem aprende a respeitar, respeita as pessoas, os demais seres vivos e até as coisas com as quais se relaciona; quem aprende a amar, demonstra ternura e cuidado com tudo que o cerca.



Voluntários do programa Ecobairro em São Paulo. CF 2025 convida a ações individuais e de incidência social com vistas à Ecologia Integral

Reconhecer o desafio do aquecimento global

É inegável que a crise climática decorrente do aquecimento global, tema central da encíclica *Laudato si'* (2015) e da exortação *Laudate Deum* (2023), é a grande ameaça ecológica do mundo atual. A comunidade científica acumula evidências do aquecimento global desde o século XIX. A primeira análise comparativa de dados de postos climatológicos espalhados pelo mundo, mostrando o aumento de temperatura média do planeta, foi publicado em 1938!

Porém, assim como há dias mais frios ou mais quentes na mesma estação do ano, os anos não vão se tornando mais quentes de modo uniforme. Assim como o interior de um bosque é mais fresco que a cidade adjacente, as diferentes regiões do planeta não se aquecem igualmente. Por isso, a percepção individual nem sempre capta o aquecimento global – ele só se tornaria evidente, no século XX, a partir de estudos estatísticos com dados de longa duração.

Mas o problema se tornou muito mais evidente agora. Os aumentos de temperatura se tornaram mais perceptíveis e enfrentamos um desafio antes pouco notado: os “eventos climáticos extremos” (furacões, tempestades, inundações), cada vez mais frequentes e devastadores. No planeta, algumas regiões aquecem mais do que outras e, quanto maior a diferença de temperatura entre dois pontos, maior a probabilidade de um evento climático extremo acontecer – e eles estão acontecendo, como vimos no Rio Grande do Sul no ano passado e estamos vendo em São Paulo neste ano (cf. texto-base da Campanha da Fraternidade 2025, nº 30-45).

Mas as evidências científicas e até as mais recentes percepções de senso comum frequentemente se confundem com discursos partidários. Em nosso mundo polarizado, uma falsa e injusta fidelidade partidária pode

se tornar, para qualquer um de nós, mais importante do que o amor à verdade. A Campanha da Fraternidade não pode deixar de ser um chamado a uma conversão ecológica (*Idem*, nº 54-62) que dialogue com todos, buscando o consenso em torno da verdade e não a afirmação da própria posição, nos ajudando a abraçar tanto a Casa Comum quanto os nossos irmãos que mais sofrem com as catástrofes ambientais.

Superar o paradigma tecnocrático

No quarto capítulo da *Laudato si'*, o Papa Francisco procura chegar às razões mais profundas da crise ambiental de nossos tempos, caracterizando o atual “paradigma tecnocrático”. Escreve: “Não podemos, porém, ignorar que a energia nuclear, a biotecnologia, a informática, o conhecimento do nosso próprio DNA e outras potencialidades que adquirimos nos dão um poder tremendo. Ou melhor: dão, àqueles que detêm o conhecimento e sobretudo o poder econômico para o desfrutar, um domínio impressionante sobre o conjunto do gênero humano e do mundo inteiro. Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se se considera a maneira como o está usando [...] A verdade é que o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder [...] Temos um ‘superdesenvolvimento dissipador e consumista que contrasta, de modo inadmissível, com perduráveis situações de miséria desumanizadora’ (Bento XVI. *Deus caritas est*, DCE 22)” (LS 104-109).

Não se trata de uma crítica ao progresso ou à técnica em si, como alguns querem ver, ou um embate entre capitalismo e socialismo, como querem outros (ainda que as críticas a nosso sistema econômico sejam duras e inevitáveis). É uma crítica radical à forma como usamos o poder – seja qual for sua origem. A própria lógica que rege os sistemas econômicos e políticos

leva ao desrespeito para com a Casa Comum e com os mais vulneráveis na sociedade. Francisco nos apresenta um grande embate entre o poder/dominação que a tudo desrespeita e degrada em sua ambição, e o amor/cuidado que acolhe e faz crescer a vida humana e toda a criação.

A educação ambiental e o compromisso político

A frase “agir localmente, pensar globalmente” é um dos grandes lemas dos movimentos ambientalistas. Reforça a necessidade das pequenas práticas de cuidado e respeito (como reciclar o lixo, evitar o desperdício, cuidar dos espaços verdes) como caminho para a melhoria da vida em todo o planeta.

Nesta Campanha da Fraternidade, somos chamados a combinar uma conduta pessoal adequada do ponto de vista ecológico com o compromisso político por uma organização da sociedade que respeite o meio ambiente. Não adianta as famílias separarem o lixo reciclável se as prefeituras não tiverem coleta seletiva e usinas de reciclagem; não basta economizar água em casa se o sistema de distribuição tem perdas consideráveis nas tubulações; o desenvolvimento industrial e econômico não deve ser negado, mas orientado para a realização do bem comum; a redução da emissão de gases do efeito estufa implica políticas governamentais adequadas... Não há defesa da Casa Comum sem compromisso político.

A Ecologia Integral implica uma espiritualidade cheia de fascínio e cuidado para com a Criação que recebemos de Deus, em práticas ambientais pessoais e comunitárias e em um compromisso político pelo bem de todos e de nossa Casa Comum.

* Francisco Borba Ribeiro Neto, colaborador do O SÃO PAULO, é sociólogo e biólogo; dedica-se ao estudo das relações entre Igreja e cultura, religião e política, ecologia social e bioética. Foi professor de Ecologia da PUC-Campinas.